



**Emap**

**Escola Nacional de Administração Pública**

Diretoria de Formação Profissional e Especialização

*Coordenação-Geral de Especialização*

Rodolpho Emerson Silva de Vasconcellos

**AVALIAÇÃO *EX-POST* DA EFICÁCIA DOS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DE  
CANDIDATOS AO PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS QUANTO AO  
NÍVEL DE PROFICIÊNCIA NO IDIOMA INGLÊS.**

**Brasília – DF**

**Março/2018**

Diretoria de Formação Profissional e Especialização  
*Coordenação-Geral de Especialização*

**RESUMO**

O objetivo deste artigo é avaliar o programa Ciência Sem Fronteiras (CsF) em relação aos critérios de seleção de candidatos ao programa, quanto ao nível de proficiência no idioma inglês. Inicialmente discutiram-se os objetivos e metas do CsF e os instrumentos de captação e seleção de interessados. Em seguida, apresentou-se o modelo lógico do programa, a partir de sua base constitucional, legal e normativa. Adiante, apresentaram-se o referencial teórico e o método empregados na pesquisa. Por fim, apresentaram-se e discutiram-se os resultados de pesquisa. Além disso, foi proposta uma agenda de pesquisa para futuras investigações sobre as políticas de intercâmbio e mobilidade acadêmica.

Palavras-chaves: Programa Ciência sem fronteiras. Avaliação de Políticas Públicas. Ensino Superior.

**RESUMEN**

El objetivo de este artículo es evaluar el programa Ciencia sin Fronteras (CsF) en relación a los criterios de selección de candidatos al programa, en cuanto al nivel de competencia en el idioma inglés. Inicialmente se discutieron los objetivos y metas del CsF y los instrumentos de captación y selección de interesados. A continuación, se presentó el modelo lógico del programa, a partir de su base constitucional, legal y normativa. En adelante, se presentaron el referencial teórico y el método empleados en la investigación. Por último, se presentaron y discutieron los resultados de investigación. Además, se propuso una agenda de investigación para futuras investigaciones sobre las políticas de intercambio y movilidad académica.

Palabras claves: Programa Ciencia sin fronteras. Evaluación de Políticas Públicas. Enseñanza superior.

**ABSTRACT**

This article aims to assess the Science without Borders Program in relation to the criteria of selection of candidates for the program, as to the level of proficiency in the english language. Initially, the objectives and goals of the CsF and the instruments for attracting and selecting candidates were discussed. Then, the logical model of the program was presented, based on its constitutional, legal and normative basis. Later, the references and methods applied in the research were presented. Finally, the research results were presented and discussed. In addition, a research agenda has been proposed for future research on exchange and academic mobility policies.

Key-words: Science without Borders Program. Public policies assessment. Higher education.

## 1 Introdução

O objetivo da presente avaliação é identificar em que medida o critério de seleção de candidatos do programa Ciência Sem Fronteiras é adequado ao atingimento de seus objetivos. A pergunta que orienta essa pesquisa é, portanto, em que medida o critério de seleção de candidatos, quanto à proficiência no idioma inglês, favoreceu o atingimento dos objetivos do programa?

O programa Ciência sem Fronteiras (CsF) é uma política de fomento da internacionalização da ciência e tecnologia, principalmente por meio da capacitação, em universidades estrangeiras, de estudantes brasileiros de graduação e pós-graduação. O programa busca "promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional" (Brasil, 2011). Nesses termos, o programa prevê a oferta de bolsas de estudo para promover intercâmbio de alunos de graduação e pós-graduação, para que façam estágio acadêmico no exterior e desenvolvam conhecimentos relacionados à tecnologia e inovação.

Além disso, o programa busca atrair pesquisadores do exterior que queiram realizar pesquisas no Brasil ou estabelecer parcerias com pesquisadores brasileiros. O programa também busca cumprir seus objetivos por meio da atração de jovens talentos para desenvolvimento de pesquisas ou tecnologias em instituições no Brasil.

Com a distribuição das bolsas, busca-se colocar alunos e pesquisadores em contato com as pesquisas de ponta que estão sendo desenvolvidas em instituições de ensino internacionais, assim como disseminar as pesquisas que estão sendo feitas no Brasil. Por fim, espera-se que as inovações geradas por esse intercâmbio possibilitem maior competitividade das empresas brasileiras e avanço nas pesquisas aqui desenvolvidas.

O Programa Ciência Sem Fronteiras foi criado por meio do Decreto no 7.642, de 13 de dezembro de 2011, com implementação conjunta entre Ministério da Educação (MEC) e o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (Mctic). O cerne do programa CsF é a concessão de bolsas de mobilidade a estudantes de graduação e pós-graduação, para a realização de intercâmbio acadêmico no exterior. A captação de interessados e a seleção dos beneficiários das bolsas ocorre por meio de editais públicos. O lançamento dos editais e a implementação do programa ficam a cargo de duas

Diretoria de Formação Profissional e Especialização  
Coordenação-Geral de Especialização

instituições públicas de fomento federais a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), este vinculado ao Mctic e aquele ao MEC.

Para atingir os objetivos do programa dispostos no Decreto no 7.642, de 13 de dezembro de 2011, o Comitê Executivo do Programa (ComEx) fixou meta de distribuir cerca de 90 mil bolsas até o ano de 2015, nas modalidades graduação sanduíche, doutorado sanduíche, doutorado pleno e pós-doutorado. Segundo dados abertos do governo federal, até janeiro de 2016, 91.043 bolsas haviam sido distribuídas nessas modalidades. A Figura 1 apresenta a distribuição das bolsas implementadas por modalidade de fomento.

Figura 1. Distribuição das bolsas implementadas por modalidade de fomento

Modalidade	Meta de concessão	Quantidade de bolsas concedidas
Graduação sanduíche no exterior	64.000	73.353
Doutorado sanduíche no exterior	15.000	9.685
Doutorado pleno no exterior	4.500	3.353
Pós-doutorado no exterior	6.440	4.652
<b>TOTAL</b>	<b>89.940</b>	<b>91.043</b>

Fonte: Repositório de dados (Data Mart) do Ciência sem Fronteiras

Em análise preliminar, de abordagem exploratória e descritiva, acerca dos dados oficiais disponibilizados sobre o programa, observou-se que as metas de oferta de bolsas para graduação sanduíche foram superadas, enquanto as metas para bolsas de doutorado sanduíche, doutorado pleno e pós-doutorado não foram alcançadas.

Também se observou, na análise preliminar dos objetivos e metas do CsF, que, no momento da concepção do Programa, foram definidas metas quantitativas bem claras, entretanto não foram desenvolvidas metas qualitativas. Ou seja, prover 90 mil bolsas não necessariamente significa que essas bolsas foram distribuídas para estudantes e pesquisadores aptos a consumir as oportunidades no exterior em sua totalidade, especialmente devido ao fato as imersões internacionais viabilizadas pelo CsF, em sua maioria, requerem domínio da língua inglesa. Sendo assim, é importante verificar se os bolsistas participantes do programa CsF estavam aptos a absorver bem a oportunidade de desenvolvimento intelectual a eles conferida, principalmente em termos da proficiência no idioma estrangeiro.

Segundo pesquisa de opinião com 14.627 beneficiários do programa, realizada pelo DataSenado, apenas 27 por cento dos beneficiários eram fluentes, antes de realizar o intercâmbio, no idioma do país em que realizou a imersão. Destaca-se que, nessa pesquisa, 52 por cento dos entrevistados realizaram intercâmbio na Europa, 39 por cento na América, sete por cento na Oceania e os demais (dois e um por cento), na Ásia e África, respectivamente. A Figura 2 apresenta mais detalhes sobre os resultados dessa pesquisa.

Figura 2. Fluência dos beneficiários do CsF no idioma do país do seu intercâmbio

Fluência no idioma do país do seu intercâmbio	Porcentagem
Era fluente antes de realizar o intercâmbio	27
Tornou-se fluente após o intercâmbio	58
Não se tornou fluente	10
Não sabe ou prefere não responder	4

Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de Senado (2015)

A partir dos achados da pesquisa do Senado (2015) expressos na Figura 2, propõe-se, nesta pesquisa, uma avaliação de eficácia do programa CsF, buscando aferir a adequação de um processo específico desse programa: a seleção de candidatos, a partir do critério de certificação de sua proficiência no idioma inglês.

Diante da multidimensionalidade do programa, optou-se por restringir o escopo da avaliação do programa aos objetivos relacionados à oferta de bolsas na modalidade doutorado sanduíche e doutorado pleno, devido à sua menor execução percentual das metas, se comparadas com a modalidade de graduação sanduíche e pós-doutorado.

A próxima seção demonstra o processo de seleção de candidatos a beneficiários do programa, em especial no que tange aos critérios de certificação da competência do candidato em relação ao idioma em que as aulas serão ministradas no exterior.

### 1.1 Processo de seleção de candidatos ao Programa CsF

Por meio dos editais de abertura de seleção de bolsistas, é possível conhecer os mecanismos de seleção dos candidatos.

No processo de seleção dos bolsistas de doutorado do CsF, os candidatos são selecionados em função de seu currículo, do currículo do orientador no exterior, do mérito da proposta e do conceito internacional do grupo de pesquisa no exterior. Também são

## Diretoria de Formação Profissional e Especialização

### Coordenação-Geral de Especialização

aspectos relevantes da candidatura a inserção do projeto nas áreas estratégicas definidas pelo Conselho Deliberativo do CNPq e também a existência de vínculo empregatício ou funcional do candidato no Brasil (Capes, 2013; Cnpq, 2012).

No caso específico da bolsa na modalidade doutorado sanduíche (PDSE), como o candidato já se encontra vinculado, como aluno regular, a um Programa de Pós-graduação (PPG) no Brasil e, logo, a um Instituto de Ensino Superior (IES), esses dois centros também são relevantes no processo de seleção dos bolsistas do CsF. Primeiramente, os PPGs a que estão vinculados os interessados realizam a seleção interna de seus bolsistas. As etapas seguintes de seleção do bolsista na modalidade PDSE consistem de verificação da consistência documental (realizada na IES de origem e na Capes), de análise de mérito (realizada na IES), de priorização (realizada na Capes), e, quando for o caso, decisão final da Capes. Todas as etapas do processo seletivo têm caráter eliminatório e as duas últimas têm também caráter unicamente classificatório (CAPES, 2011, 2015).

Em qualquer das duas modalidades, o processo se inicia com a busca do estudante pelo aceite da universidade ou instituição estrangeira desejada. Logo, o candidato deve, primeiramente, entrar em contato diretamente com a instituição estrangeira ou buscar a vaga por meio dos parceiros do programa Ciência sem Fronteiras no país onde quer estudar (Cnpq, 2012).

Em relação ao nível de proficiência no idioma estrangeiro exigido pela instituição de destino estrangeira, esse requisito varia de acordo com as regras de admissão de estudantes internacionais de cada universidade. No caso do idioma inglês, as universidades estrangeiras normalmente recorrem às métricas (escores) dos testes de proficiência internacionais como o TOEFL e o IELTS. As pontuações (escores) necessários para a admissão também variam muito entre as universidades estrangeiras. Algumas, no entanto, para verificar o domínio do idioma pelo estudante, realizam apenas uma entrevista com o interessado, por videoconferência, normalmente via *Skype*.

De posse da carta de aceite da universidade estrangeira, o estudante que atende aos demais requisitos estabelecidos nos editais do programa CsF já pode pleitear a bolsa. Entre os requisitos formais exigidos em edital pelas instituições de fomento (Capes ou CNPQ) estão um projeto de pesquisa nas áreas contempladas pelo CsF e a concordância do supervisor estrangeiro com as atividades propostas. A comprovação de domínio do



idioma reside em um certificado emitido por certificadoras internacionais (como TOEFL e IELTS) ou uma declaração por parte do supervisor estrangeiro de que o conhecimento do idioma do país de destino é suficiente para o desenvolvimento das atividades previstas. Enfim, de posse de todos os documentos requeridos, o candidato deve apresentá-los à instituição de fomento ou, no caso do doutorado sanduíche, ao programa de pós-graduação (PPG) e à Instituto de Ensino Superior (IES) a que está vinculado, para seleção interna preliminar.

Destaca-se que os candidatos são selecionados pelas instituições de fomento (e pelo PPG e IES, quando for o caso) em função de suas capacidades e potencialidades acadêmicas de seu currículo, do currículo do orientador no exterior, do mérito e relevância da proposta, entre outros.

O rito processual da seleção dos candidatos acima disposto demonstra que os critérios de seleção do candidato são estritamente de ordem acadêmica (momento, produção intelectual e publicações em periódicos e anais de eventos acadêmicos). A proficiência no idioma estrangeiro é aferida pela universidade estrangeira, que atesta e confirma a aptidão do candidato por meio de certidão emitida pela própria universidade, pelo orientador estrangeiro ou por meio do atingimento de determinados escores mínimos em testes de instituições estrangeiras especializadas na certificação de proficiência em idiomas (como TOEFL e IELTS).

A próxima seção apresenta o modelo lógico do programa CsF, que viabilizará uma melhor análise do escopo dessa pesquisa.

## 1.2 Teoria do Programa CsF (modelo lógico)

Para cumprir o escopo avaliativo proposto, primeiramente é necessário conhecer o programa a partir das bases que sustentam a intervenção pública em análise. Vedung (1997) propõe que as avaliações de políticas públicas sejam realizadas a partir do que ele chamou de "teoria da intervenção". Hansen e Vedung (2010) apontam que uma teoria da intervenção é composta por três conjuntos informações: a teoria da situação, a teoria causal e a teoria normativa. A teoria da situação apresenta o contexto em que a política ocorre. A teoria causal aponta como um programa direta ou indiretamente impacta um determinado problema público e, por fim, a teoria normativa expõe as razões por que as

## Diretoria de Formação Profissional e Especialização

### Coordenação-Geral de Especialização

várias facetas do programa são preferíveis quando comparadas com outras possibilidades de ação (ou inação) do Estado em relação ao problema público em análise. Outros autores nomeiam esse conjunto de informações de "modelo lógico" do programa. A teoria da intervenção ou o modelo lógico do programa é capaz de expor a conjuntura (objetivos e pressupostos) de sustentação de um programa específico de ação Estatal.

Em relação à base constitucional, legal e normativa do programa, puderam-se identificar os seguintes:

1. Artigos 205, 206, 207, 211, 214 e, especialmente, o artigo 218 da Constituição Federal de 1988;
2. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação;
3. Decreto no 7.642, de 13 de dezembro de 2011, que institui o Programa CsF;
4. Resolução Normativa n. 029 de 2012 (RN-029/2012) CNPQ. Estabelece as normas gerais e específicas para as bolsas no exterior;
5. Editais de abertura de seleção e resultados finais das candidaturas para os Programas de Doutorado Pleno no Exterior e de Doutorado Sanduíche.

O artigo 218 da Constituição Federal de 1988, além de determinar que o Estado promova e incentive o desenvolvimento científico, a pesquisa, a capacitação científica e tecnológica e a inovação, estabelece que o Estado deverá promover e incentivar a atuação no exterior das instituições públicas de ciência, tecnologia e inovação, com vistas à execução das atividades de pesquisa, capacitação científica e tecnológica e também a inovação.

O Decreto no 7.642/2011 é o mais relevante em relação à base legal, tendo em vista em que nele estão dispostos os objetivos do programa CsF, as modalidades de bolsa, entre outros. Nesse Decreto, que instituiu o programa, foram estabelecidos 9 (nove) objetivos formais, entre eles o de "promover, por meio da concessão de bolsas de estudos, a formação de estudantes brasileiros, conferindo-lhes a oportunidade de novas experiências educacionais e profissionais voltadas para a qualidade, o empreendedorismo, a competitividade e a inovação em áreas prioritárias e estratégicas



## Diretoria de Formação Profissional e Especialização

### Coordenação-Geral de Especialização

para o Brasil" (Brasil, 2011). A Figura 3 apresenta, de maneira sintética, os nove objetivos do CsF, conforme o Decreto de criação do programa.

Figura 3. Os nove objetivos do CsF, segundo o Decreto no 7.642/2011

Base legal	Síntese do Objetivo
Art. 2o, I	Conferir oportunidade de novas experiências educacionais e profissionais durante a formação dos estudantes brasileiros
Art. 2o, II	Ampliar a participação e a mobilidade internacional de estudantes e profissionais da área de ciência e tecnologia brasileiros
Art. 2o, III	Promover a cooperação entre grupos de pesquisa brasileiros e estrangeiros
Art. 2o, IV	Promover a cooperação técnico-científica entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros
Art. 2o, V	Promover a cooperação internacional em ciência e tecnologia
Art. 2o, VI	Promover a internacionalização das instituições de ensino superior e dos centros de pesquisa brasileiros
Art. 2o, VII	Aumentar a visibilidade internacional da pesquisa acadêmica e científica realizada no Brasil
Art. 2o, VIII	Aumentar a competitividade das empresas brasileiras
Art. 2o, IX	Aperfeiçoar as pesquisas aplicadas no Brasil

Fonte: Decreto no 7.642/2011

Os objetivos do CsF estabelecidos Decreto no 7.642/2011, quando lidos à luz de Vedung (1997), podem ser entendidos como os resultados esperados a partir da introdução do programa. Esses resultados esperados podem ser ou *outputs* (entregas) ou impactos (consequências). Sendo assim, a Figura 4 categoriza os resultados esperados do programa CsF.

Figura 4. Resultados esperados do CsF à luz de Vedung (1997)

Categoria dos resultados esperados	Resultado
Outputs	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conferir oportunidade de novas experiências educacionais e profissionais durante a formação dos estudantes brasileiros</li> <li>- Ampliar a participação e a mobilidade internacional de estudantes e profissionais da área de ciência e tecnologia brasileiros</li> </ul>
Impacto 1 - Consequências imediatas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar a visibilidade internacional da pesquisa acadêmica e científica realizada no Brasil</li> <li>- Intensificar a cooperação técnico-científica entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros</li> <li>- Intensificar a cooperação entre grupos de pesquisa brasileiros e estrangeiros</li> </ul>
Impacto 2 - Consequências intermediárias	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Internacionalização das instituições de ensino superior e dos centros de pesquisa brasileiros</li> <li>- Intensificar a cooperação internacional em ciência e tecnologia</li> <li>- Aperfeiçoar as pesquisas aplicadas no Brasil</li> </ul>
Impacto 3 - Consequência última	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Maior competitividade das empresas brasileiras</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelo autor

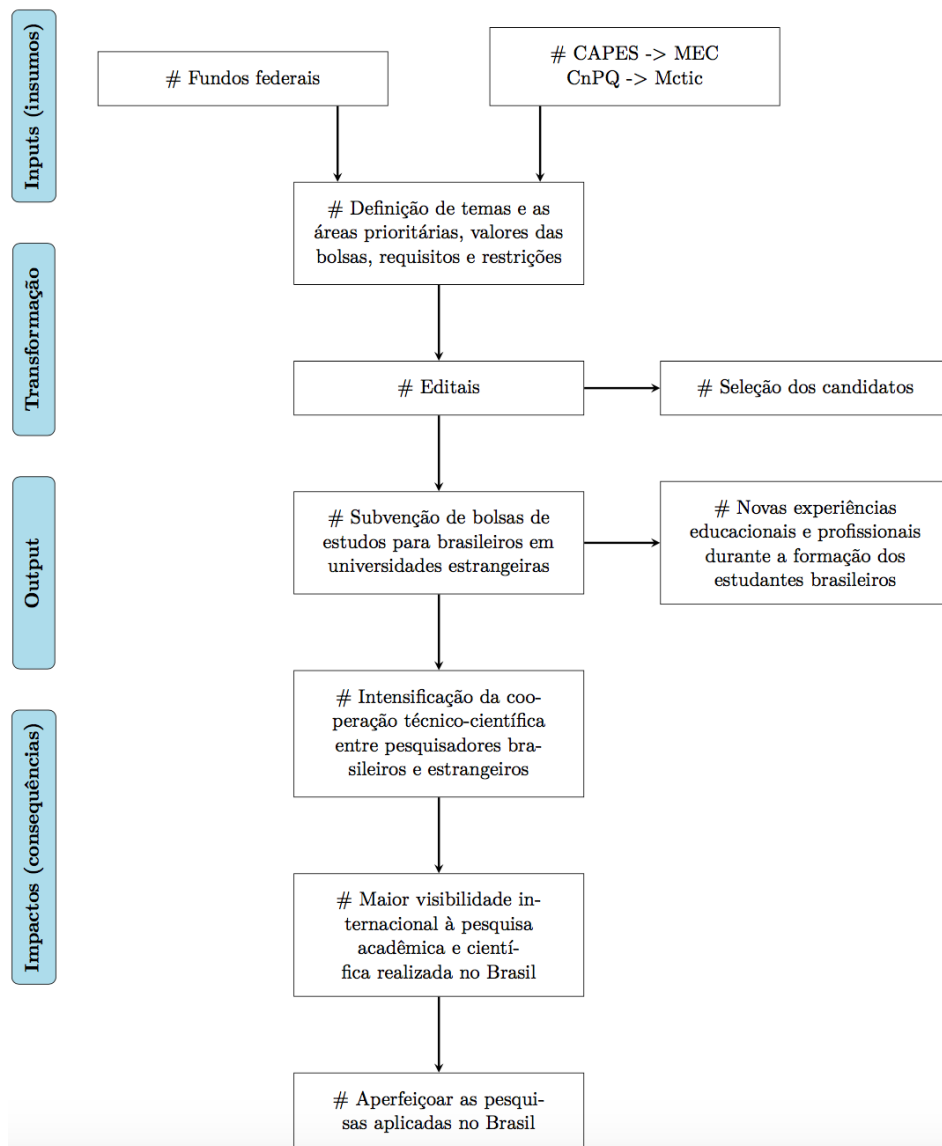
Os *outputs* são as entregas do programa, uma vez que sejam processados os *inputs* (insumos) disponibilizados pelo Estado para a criação do programa. O impacto último do

Diretoria de Formação Profissional e Especialização  
 Coordenação-Geral de Especialização

programa CsF foi identificado a partir do artigo 218 da Constituição Federal de 1988, que dispõe que o objetivo das atividades de Ciência e Tecnologia é a solução dos problemas brasileiros e o desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional. Já os impactos e imediatos e intermediários foram caracterizados a partir de uma lógica temporal.

Por fim, a Figura 5 esquematiza a teoria da intervenção do Programa CsF, guardando os insumos, entregas e consequências relevantes para atingir os objetivos desta pesquisa.

Figura 5 . Teoria da intervenção do Programa CsF



A Figura 5 apresenta dois dos impactos esperados pelo poder público formulador da política, a saber a cooperação técnico-científica entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros e a maior visibilidade internacional à pesquisa acadêmica e científica realizada no Brasil. Para efeitos desta pesquisa, focaremos apenas em um desses impactos esperados: a maior visibilidade internacional à pesquisa acadêmica e científica realizada no Brasil. Os seguintes indicadores foram utilizados para avaliar se esse impactos foi atingido: a quantidade de publicações em idioma inglês (artigos completos publicados em periódicos ou livros ou capítulos de livros publicados) e a participação em eventos, congressos, exposições e feiras no exterior ou apresentações de trabalho ou publicação em anais de congressos no exterior.

Destaca-se que, inicialmente, o pesquisador também pretendia verificar o impacto do programa CsF na cooperação técnico-científica entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros. A quantidade de publicações do egresso em co-autoria com pesquisadores estrangeiros em periódicos nacionais poderia ser um indicador relevante, porém não é possível acessar esses dados por meio da plataforma Lattes, uma vez que os dados sobre os co-autores, apesar de disponíveis, não se encontram especificados na plataforma, com informações que indiquem sua nacionalidade. Nesse sentido, seguiu-se avaliando apenas o impacto do programa CsF na maior visibilidade internacional à pesquisa acadêmica e científica realizada no Brasil.

Por fim, é importante salientar que o nível de maturação do programa permite, porventura, uma avaliação de efetividade apenas em relação aos impactos imediatos do programa. Os impactos intermediários do programa sobre a educação e a inovação e seus impactos sobre a competitividade das empresas brasileiras poderão ser percebidos apenas no futuro.

## 2 Referencial Teórico

Segundo Aguilar, Ander-Egg, e Clasen (1995), de maneira geral, a avaliação é uma atividade que realizamos com bastante frequência, quer para avaliar o que fazemos ou as decisões que tomamos. A avaliação é instrumento que auxilia na reflexão acerca do êxito na realização de uma uma atividade, levando em conta os propósitos iniciais em

relação a ela. Nesse sentido, uma avaliação de políticas justifica-se na necessidade de identificação das razões para os êxitos e fracassos de um programa, com o intuito de facilitar o processo de tomada de decisões acerca dessa política.

Campbell (1991) considera que os resultados das pesquisas avaliativas devem ter uso instrumental. O uso instrumental das avaliações aponta que o fim das avaliações é fomentar o tomador de decisões de informações ou respostas que subsidiem a tomada de decisões. Do mesmo modo, Aguilar et al. (1995) indicam que a avaliação de políticas públicas deve ser algo maior do que apenas um julgamento sobre o alcance dos objetivos da intervenção, deve ser um meio efetivo de melhorar os atuais programas ou o planejamento das atividades futuras.

Assim, tendo em vista o estágio atual do programa CsF, que encerrou em 2015 o ciclo primário de concessão de bolsas, inicia-se um estágio da avaliação do programa. Portanto, o momento é oportuno para a realização de uma avaliação *ex-post* da eficácia do Programa, com vistas a subsidiar os tomadores de decisão para o seu aperfeiçoamento do programa.

De acordo com Tinôco, Souza, e Oliveira (2011), a avaliação *ex-post* tem a característica de ser retrospectiva, objetivando verificar os impactos das políticas públicas empreendidas pelo governo, as realizações obtidas por essa política e o quanto elas foram suficientes para suprir as demandas ou problemas sociais que justificaram sua criação. A avaliação *ex-post* possui a característica de balanço ou conclusão, em que seu mérito final será avaliado, propiciando um julgamento do êxito ou fracasso da política em questão.

Aguilar et al. (1995) propõem que avaliações sistemáticas são capazes de proporcionar dados e informações suficientes e relevantes para apoiar juízos sobre o mérito e o valor dos diferentes componentes de uma política pública, de forma tal que sirvam de base para a tomada de decisões racionais sobre essa política e apresentem os fatores de êxito ou ao fracasso dos resultados atingidos.

Scriven (1991) entende a avaliação como uma "ciência da valoração". As avaliações de políticas públicas têm a tarefa prover aos interessados (população e tomadores de decisão em políticas públicas) conhecimento sistemático, com reduzido nível de vieses, a respeito dos produtos e programas disponibilizados à sociedade. O autor lembra que os avaliadores devem estar aptos a distinguir entre o que é bom e o que é ruim

em termos de políticas públicas, por meio da determinação de valor aos casos concretos.

Por outro lado, Weiss (1991) critica o uso puramente instrumental da política. A autora é cética quanto à utilização direta das avaliações para fomentar a tomada de decisões, em sua ascepção instrumental. Ela acredita que apenas ocasionalmente as avaliações provêm uma "resposta" que os tomadores utilizam para solucionar um problema público. Para ela, as pesquisas avaliativas não são "utilizadas" pelo tomador de decisões. Ela prefere afirmar que as pesquisas avaliativas influenciam a política. Nas palavras da autora, as pesquisas "provêm um *background* para generalizações empíricas e ideias que rastejam (*creep*) rumo ao interior das deliberações políticas" (Weiss, 1980, p. 381, tradução nossa). Socióloga de formação, Weiss (1991) passou a defender o uso das avaliações como mecanismo de iluminação (*enlighthment*). Sob essa perspectiva, as avaliações têm como uso patrocinar a reflexão sobre os temas ou fenômenos objeto da política, definir os problemas, gerar ideias e novas perspectivas sobre o assunto. Em oposição ao uso instrumental das avaliações, a autora propõe seu uso conceitual. Dessa forma, a principal contribuição das pesquisas avaliativas sobre as públicas governamentais reside no esclarecimento do fenômeno público. Assim, o modelo de iluminação aborda o solução dos problemas de longo prazo, enquanto o uso instrumental das avaliações investe nas soluções dos problemas de curto prazo. Nesse sentido, segundo Weiss (1991), as avaliações orientadas para o uso instrumental tendem a sugerir melhoras incrementais nos programas, enquanto sua proposta avaliativa possibilita reflexões sobre a política que vislumbram modificações substanciais de longo prazo.

Por fim, apresentado o referencial teórico que guia esta pesquisa, a próxima seção tratará do método delineado pelo pesquisador para cumprir o objetivo geral desta pesquisa, que é investigar em que medida o critério prescrito de comprovação habilidades em relação ao idioma inglês é suficiente para selecionar e enviar estudantes capacitados não apenas academicamente, mas também aptos a melhor aproveitar a imersão acadêmica, ao encontrar menores barreiras no idioma estrangeiro.

### 3 Método

Esta avaliação é de natureza multimétodo (qualitativa-quantitativa). Em uma primeira etapa, preliminar, de abordagem exploratória e descritiva, analisaram-se a base



## Diretoria de Formação Profissional e Especialização

### Coordenação-Geral de Especialização

legal e constitucional do programa, além de diversos documentos (fontes secundárias), dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e da Educação (MEC) contendo dados sobre os indicadores de acompanhamento do programa e audiências públicas no Legislativo brasileiro acerca do CsF.

Os resultados dessa análise preliminar foram apresentados na introdução desta pesquisa. Com base no arcabouço legal e constitucional do programa, elaborou-se o modelo lógico programa CsF. Além disso, apresentou-se o repositório de dados (Data Mart) do Ciência sem Fronteiras, que consolidou dados de bolsas implementadas pelo CNPq e CAPES até janeiro de 2016. Também foram apresentados os resultados da avaliação do CsF realizada pelo DataSenado a partir de demanda da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT) do Senado Federal, em 2015. Esse relatório contém a percepção de mais de 14.000 egressos do programa acerca de sua fluência no idioma do país em que realizaram o intercâmbio.

A avaliação proposta nesta pesquisa pretende ir além da pesquisa de opinião realizada pelo DataSenado. Propomos uma abordagem quantitativa de investigação, que buscará captar a percepção dos bolsistas selecionados em relação ao seu nível de proficiência no idioma estrangeiro e das questões acadêmicas em território estrangeiro relacionadas a essa condição. Nessa investigação, serão coletados dados provenientes de fontes primárias, por meio de questionário (*survey*).

O instrumento de coleta de dados (questionário) foi aplicado após a volta ao Brasil do beneficiário do programa. Essa estratégia tem como objetivo primeiro evitar que o beneficiário se sinta compelido a apresentar uma visão ideal de sua proficiência no idioma estrangeiro, por associar essa percepção relatada com uma possível descontinuidade da bolsa. Entende-se que caso os questionários sejam aplicados durante o espaço temporal de implementação da bolsa, pode haver um viés nos resultados, tendo em vista que os sujeitos de pesquisa poderão tender a sobrestimar suas habilidades em relação ao idioma estrangeiro. Enfim, a estratégia de aplicar as entrevistas e questionários após o fim da bolsa tem como objetivo redução de possíveis vieses.

De posse dos dados coletados por meio do questionário, para atingir os objetivos da pesquisa, foi necessário complementar as informações com uma segunda fase no processo de pesquisa. Fez-se necessário verificar na plataforma Lattes a quantidade de



publicações em idioma inglês dos egressos (artigos completos publicados em periódicos ou livros ou capítulos de livros publicados) e a sua participação em eventos, congressos, exposições e feiras no exterior ou apresentações de trabalho ou publicação em anais de congressos no exterior. Para isso, também fez-se necessário verificar se os currículos disponíveis na plataforma Lattes se encontravam atualizados.

Ao fim das duas etapas de coleta de dados, buscou-se identificar correlações entre o nível de competência dos egressos em relação à proficiência no idioma estrangeiro e a quantidade de publicações em idioma inglês dos egressos e a sua participação em eventos, congressos, exposições e feiras no exterior ou apresentações de trabalho ou publicação em anais de congressos no exterior.

### 3.1 Questionário

O primeiro instrumento de coleta de dados para a pesquisa foi a aplicação de um questionário (*survey*) que buscou coletar, principalmente, qual foi o mecanismo objetivo de comprovação da proficiência no idioma estrangeiro e, caso se tratar de uma certificação internacional (como TOEFL, IELTS ou Cambridge), qual o escore atingido pelo bolsista. Além desse dado objetivo da proficiência, coletou-se a percepção do egresso das dificuldades encontradas durante o curso em território estrangeiro.

Inicialmente, o questionário envolveu a identificação do egresso, incluindo seu nome e início e fim do fomento com recursos do CsF. Esses dados foram importantes para ter acesso ao currículo Lattes do egresso e, logo, às publicações realizadas após o fim do estágio no exterior. Nessa etapa, também foi questionado em que idioma as aulas eram ministradas. Isso se fez necessário para assegurar que os dados relevantes para essa pesquisa fossem filtrados em apenas egressos de universidades cujas aulas eram proferidas no idioma inglês.

Em seguida, foi questionado se, para pleitear a bolsa, foi necessário realizar algum teste de comprovação da proficiência no idioma. Caso a resposta fosse positiva, questionava-se qual foi o instrumento utilizado para comprovar a proficiência no idioma inglês e, na sequência, qual foi a pontuação geral do bolsista do CsF no teste de proficiência.

A próxima etapa do questionário identificava se houve período de treinamento em

relação ao idioma, antes do início das aulas, ofertado pela universidade estrangeira. Esses dados foram importantes para verificar se possíveis dificuldades iniciais do bolsista do CsF em relação ao idioma eram minimizadas por meio de programa da universidade receptora voltado para alunos estrangeiros.

Por fim, a última pergunta do questionário voltava-se para identificar qual a maior dificuldade que o bolsista do CsF enfrentou, durante o curso, em relação ao idioma. As opções do formulário eram escrever, falar, ouvir, todas ou nenhuma. Essa era a pergunta central do questionário, pois visava captar a percepção de proficiência do egresso nas situações fáticas em ambiente acadêmico.

Logo no início do questionário, os participantes eram informados que os dados coletados seriam tratados em conjunto, sem identificação dos participantes e que o tempo médio para completar o questionário é de 1 minuto.

As perguntas que orientaram o respondente foram as seguintes:

1. Qual o seu nome completo?
2. Em que idioma as aulas eram ministradas?
3. Em que ano você iniciou as aulas com fundos do CsF?
4. Para pleitear a bolsa, foi necessário realizar algum teste de comprovação da proficiência no idioma?
5. Qual foi o instrumento utilizado para comprovar a proficiência no idioma inglês?
6. Qual foi sua pontuação geral no teste de proficiência?
7. Houve período de treinamento em relação ao idioma, antes do início das aulas, ofertado pela universidade estrangeira?
8. Durante o curso, qual a maior dificuldade que você enfrentou em relação ao idioma?

### **3.1.1 Estratégias de divulgação do questionário**

Após a confecção e lançamento do questionário na plataforma *online* Lime Survey, para angariar respondentes voluntários, o pesquisador, inicialmente, fez uso de dois mecanismos de divulgação. O primeiro, de captação ampla e irrestrita (obviamente,

## Diretoria de Formação Profissional e Especialização

### Coordenação-Geral de Especialização

indicando o escopo da pesquisa e informando a caracterização dos sujeitos de pesquisa), foi a divulgação nas redes sociais (*Facebook*), em grupos dedicados ao Ciências sem Fronteiras. O questionário e a pesquisa foram divulgados em dois grupos fechados, com 25.102 e 2.229 membros.

Após a divulgação nas redes sociais, passados exatos um mês do início desse processo, obteve-se o conjunto de dez questionários completamente respondidos, a partir dos quais realizou-se uma análise.

#### 4 Apresentação e análise dos dados

A Figura 6 apresenta os resultados dos dez participantes que responderam completamente o questionário.

Figura 6 . Resultados do questionário

Código do Participante	Ano Início aulas	Ano Fim aulas	Houve teste?	Instrumento	Score	Equivalência CEFR***	nível	Houve treinamento?	Dificuldade
P1	2012	2013	Sim	IELTS	entre 6.5 e 7.5 pontos	C1 (fluyente)		Não	Falar
P2	2013	2013	Sim	IELTS	entre 8.0 e 9.0 pontos	C2 (fluyente +)		Não	Escrever
P3	2015	2016	Sim	TOEFL ITP	entre 627 e 677 pontos	C1 (fluyente)		Não	Ouvir
P4	2014	2015	Sim	TOEFL ITP	entre 460 e 542 pontos	B1 (intermediário)		Sim	Escrever
P5	2014	2015	Sim	TOEFL PBT	entre 460 e 542 pontos	B1 (intermediário)		Sim	Ouvir
P6	2014	2015	Sim	TOEFL iBT	entre 42 e 71 pontos	B1 (intermediário)		Sim	Todas
P7	2015	2016	Sim	TOEFL ITP	entre 460 e 542 pontos	B1 (intermediário)		Sim	Escrever
P8	2015	2016	Sim	TOEFL ITP	entre 543 e 626 pontos	B2 (intermediário +)		Sim	Falar
P9	2014	2015	Sim	TOEFL ITP	entre 337 e 459 pontos	A2 (básico +)		Sim	Falar
P10	2014	2015	Sim	TOEFL ITP	entre 543 e 626 pontos	B2 (intermediário +)		Sim	Nenhuma

Fonte: Elaborado pelo autor. \*\* CEFR: O *Common European Framework of Reference* (CEFR) é um mecanismo internacionais. O CEFR prevê seis níveis de proficiência em idiomas, organizadas em três bandas: A1 e A2 (usuário básico), B1 e B2 (usuário intermediário), C1 e C2 (usuário fluente).

Inicialmente, por meio de análise dos anos de início e fim da bolsa, infere-se que todos os respondentes participaram do programa na modalidade sanduíche. Ora, o doutoramento pleno demanda mais anos de imersão no exterior e, logo, uma maior extensão dos anos de benefício.

Também observa-se que, para pleitear a bolsa, foi necessário a todos os respondentes realizar algum teste de comprovação da proficiência no idioma.

Entre os participantes da pesquisa, o instrumento utilizado para comprovar a proficiência no de padronização das diferentes métricas de certificações idioma inglês foram as certificações internacionais. Apenas dois tipos de certificação foram utilizadas pelos participantes da pesquisa (IELTS e TOEFL, este nas modalidades ITP, iBT e PBT).

## Diretoria de Formação Profissional e Especialização

### Coordenação-Geral de Especialização

60 por cento dos participantes utilizaram a certificação TOEFL ITP. Esse percentual majoritário deve-se à associação de dois programas federais: o CsF e o Inglês sem fronteiras, que oferece gratuitamente o acesso ao teste a estudantes vinculados a universidades federais brasileiras. Por oportuno, destaca-se que, no Brasil, o custo de um teste TOEFL iBT é da ordem de 215 dólares e do IELTS 800 reais.

Destaca-se que parte das universidades estrangeiras ofertaram treinamento em relação ao idioma, antes do início das aulas. Entre o rol dos participantes, os casos em que não houve treinamento ocorreram apenas nos períodos letivos entre 2012 e 2013. Observa-se, ainda, que todos os participantes que receberam treinamento da universidade estrangeira haviam sido certificados como usuários básicos ou intermediários do idioma. Nesse sentido, não é possível inferir se a causa da emergência do treinamento decorre de um desenvolvimento das parcerias do CsF, de justificativa temporal, ou de um requisito associado ao nível de proficiência apresentado pelo bolsista à universidade.

Os respondentes alegaram que a dificuldade mais recorrente durante o curso em relação ao idioma foram falar e escrever (em ambos os casos, 30 por cento dos candidatos relataram essas dificuldades). 20 por cento dos candidatos relataram que sua principal dificuldade era ouvir (entender) o que era dito em classe em idioma inglês. Por fim, 10 por cento dos participantes relataram não ter nenhuma dificuldade em relação ao idioma e outros 10 por cento relataram ter dificuldades tanto de fala, como de audição e de escrita em idioma inglês.

É relevante esclarecer que os dados constantes da coluna equivalência nível CEFR não eram constantes do questionário. A equivalência foi inserida pelo pesquisador, a partir de métrica internacional consolidada *Common European Framework of Reference CEFR*, para permitir homogeneização dos *inputs* acerca do nível de proficiência nos diversos certificados internacionais.

Em relação ao nível de proficiência apresentado na certificação internacional, observa-se que até mesmo usuários básicos (nível A2) do idioma inglês participaram do programa CsF. Destaca-se, ainda, que apenas 30 por cento dos participantes apresentou certificação equivalente ao extrato superior da CEFR. Ou seja, apenas 30 por cento dos participantes apresentou certificação de fluência (níveis C1 ou C2) na métrica CEFR. Destaca-se, por fim, que mesmo os certificados como fluentes reportaram dificuldades de

## Diretoria de Formação Profissional e Especialização

### Coordenação-Geral de Especialização

fala, audição ou escrita em idioma inglês.

Após avaliar os dados coletados pelo questionário, segue-se à avaliação do currículo Lattes dos participantes. A Figura 7 apresenta os resultados dessa etapa.

Figura 7. Resultados da pesquisa no currículo Lattes dos participantes

Código do Participante	Lattes atualizado?	Tempo desde a conclusão do programa	Quantidade de publicações em idioma estrangeiro (em periódicos estrangeiros ou capítulo de livro)	Quantidade de publicações em anais de congresso ou participação em eventos no exterior
P3	Sim	entre 1 e 2 anos	0	0
P7	Sim	entre 1 e 2 anos	0	0
P8	Sim	entre 1 e 2 anos	0	0
P4	Sim	entre 2 e 3 anos	0	0
P6	Sim	entre 2 e 3 anos	0	1
P9	Sim	entre 2 e 3 anos	0	0
P10	Sim	entre 2 e 3 anos	0	0
P1	Sim	entre 4 e 5 anos	5	8
P2	Não	entre 4 e 5 anos	Não disponível.	Não disponível.
P5	Não	entre 2 e 3 anos	Não disponível.	Não disponível.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Primeiramente, informa-se que foram considerados desatualizados os currículos Lattes não atualizados há mais de 1,5 ano. Tendo o objetivo dessa etapa da pesquisa, foram desconsiderados os dois participantes cujos currículos Lattes não estava atualizados. Porém, esses dados carregam informações relevantes para o escopo da pesquisa. Diante dos dados coletados, é possível argumentar que egressos recentes do programa com currículo Lattes desatualizados dedicam-se primariamente a atividades não acadêmicas. Destaca-se que 70 por cento dos participantes da pesquisa haviam atualizado seu *status* na plataforma há menos de seis meses.

Os dados coletados apontam que, entre os egressos do programa há até 3 anos, observa-se uma baixa quantidade de publicações em idioma inglês (artigos completos publicados em periódicos ou livros ou capítulos de livros publicados) e também baixa participação em eventos, congressos, exposições e feiras no exterior ou apresentações de trabalho ou publicação em anais de congressos no exterior. Por outro lado, números consideráveis de publicações e presença em eventos foram encontrados entre egressos do programa há mais de 4 anos.

Nesse sentido, há duas possíveis inferências acerca desses dados. A primeira possível inferência, menos severa, é que o tempo de maturação de uma política pública



Diretoria de Formação Profissional e Especialização  
 Coordenação-Geral de Especialização

nos moldes do CsF é da ordem mínima de 4 a 5 anos desde a conclusão do programa pelo beneficiário. A segunda possível inferência, mais rigorosa, é que empiricamente são pouco observáveis os impactos esperados pelo poder público formulador da política acerca da maior visibilidade internacional à pesquisa acadêmica e científica realizada no Brasil.

Para buscar identificar correlações entre o nível de competência dos egressos em relação à proficiência no idioma estrangeiro e a quantidade de publicações em idioma inglês, apresentam-se as Figuras 8 e 9, que apresentam os resultados conjugados dos dados coletados no questionário e na avaliação do currículo Lattes dos participantes.

Figura 8. Resultados conjugados, ordenados por nível de proficiência alcançado em certificação

Código do Participante	Equivalência CEFR	nível	Dificuldade	Quantidade de publicações em idioma estrangeiro (em periódicos estrangeiros ou capítulo de livro)	Quantidade de publicações em anais de congresso ou participação em eventos no exterior
P3	C1 (fluyente)		Ouvir	0	0
P1	C1 (fluyente)		Falar	5	8
P8	B2 (intermediário +)		Falar	0	0
P10	B2 (intermediário +)		Nenhuma	0	0
P7	B1 (intermediário)		Escrever	0	0
P4	B1 (intermediário)		Escrever	0	0
P6	B1 (intermediário)		Todas	0	1
P9	A2 (básico +)		Falar	0	0

Fonte: Elaborado pelo autor.

A Figura 8 sugere que bolsistas certificados no nível básico de proficiência em inglês (CEFR = A1 ou A2) publicam menos ou se inserem menos nos eventos internacionais que bolsistas certificados no nível intermediário de proficiência (CEFR = B1 ou B2). Por sua vez, os bolsistas certificados no nível intermediário publicam menos ou se inserem menos nos eventos internacionais que bolsistas certificados como fluentes no idioma inglês (CEFR = C1 ou C2).



Figura 9. Resultados conjugados, ordenados por dificuldade percebida pelo bolsista em relação ao idioma durante o curso

Código do Participante	Equivalência CEFR	nível	Dificuldade	Quantidade de publicações em idioma estrangeiro (em periódicos estrangeiros ou capítulo de livro)	Quantidade de publicações em anais de congresso ou participação em eventos no exterior
P10	B2 (intermediário +)		Nenhuma	0	0
P3	C1 (fluyente)		Ouvir	0	0
P1	C1 (fluyente)		Falar	5	8
P8	B2 (intermediário +)		Falar	0	0
P9	A2 (básico +)		Falar	0	0
P7	B1 (intermediário)		Escrever	0	0
P4	B1 (intermediário)		Escrever	0	0
P6	B1 (intermediário)		Todas	0	1

Fonte: Elaborado pelo autor.

Já a Figura 9 expõe que o nível de dificuldade percebida pelo bolsista em relação ao idioma durante o curso pouco explica a quantidade publicações em idioma estrangeiro ou a presença dos bolsistas nos eventos internacionais. Nota-se, por exemplo, que o bolsista P6, apesar de relatar dificuldades de fala, audição e escrita no idioma inglês, contribuiu mais para a visibilidade internacional à pesquisa acadêmica e científica realizada no Brasil que o bolsista P10, que não relatou nenhuma dificuldade com o idioma inglês durante o curso.

## 5 Discussão dos Resultados

Inicialmente, cumpre observar que os resultados deste estudo estão em sintonia com a pesquisa realizada pelo Senado (2015) em relação à fluência dos beneficiários do CsF no idioma do país do seu intercâmbio (ver Figura 2). Aquela pesquisa revelou que, entre os 14.627 beneficiários respondentes, apenas 27 por cento era fluente no idioma do país do seu intercâmbio. O Senado (2015), no entanto, avaliou a percepção do bolsista quanto à fluência no idioma do país em que ele seu intercâmbio (logo, outros idiomas além do inglês permeavam as repostas). A presente pesquisa, focada no idioma inglês e avaliando escores objetivos em certificação internacional, reiterou que apenas 30 por cento dos participantes era formalmente fluente (níveis C1 e C2) no idioma inglês antes do início da imersão.

Esta pesquisa também revelou que o tempo de maturação de uma política pública nos moldes do CsF é da ordem mínima de 4 a 5 anos desde a conclusão do programa pelo

beneficiário. Somente então é possível avaliar a quantidade (e, possivelmente, a qualidade) das publicações e da imersão internacionais dos pesquisadores brasileiros. Nesse sentido, sugere-se às pesquisas futuras de escopo similar o estudo com egressos que tenham concluído o programa há pelo menos 5 anos.

Nesses termos, a partir dos dados exploratórios coletados na pesquisa, parece-nos possível afirmar apenas que o fator tempo de conclusão do programa (expresso na Figura 7) é mais determinante na maior visibilidade internacional à pesquisa acadêmica e científica realizada no Brasil que os fatores nível de proficiência alcançado em certificação ou o nível de dificuldade percebido pelo bolsista em relação ao idioma durante o curso (expresso nas Figuras Figuras 8 e 9).

Por outro lado, a pesquisa revelou que o nível de proficiência alcançado na certificação (se nível básico de proficiência, intermediário ou fluente) tem relação com a quantidade de publicações em inglês ou de participação dos bolsistas nos eventos internacionais.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a elevação do critério de seleção de candidatos do programa Ciência Sem Fronteiras quanto ao nível de proficiência em inglês aos extratos mais altos do CEFR (níveis C1 e C2 usuário fluente), pode ser mais adequado ao atingimento dos objetivos do programa no que tange à maior visibilidade internacional à pesquisa acadêmica e científica realizada no Brasil.

## 6 Considerações finais

Decorrem ônus e bônus das decisões em políticas públicas, seja para iniciar, alterar ou abolir uma política. No caso do Ciência sem Fronteiras, a elevação do critério do nível de proficiência em inglês para os níveis C1 e C2 usuário fluente pode selecionar estudantes e pesquisadores mais aptos a consumir as oportunidades no exterior em sua totalidade. Porém, o enrijecimento dos requisitos pode repelir candidatos de elevada capacidade ou potencialidade acadêmica, mas que não dominam o idioma estrangeiro.

Vale mencionar que a pesquisa do Senado (2015) (Figura 2), demonstrou que o programa CsF produz o efeito *spin-off* de conversão de bolsistas não fluentes em egressos fluentes no idioma estrangeiro após o intercâmbio. Todavia, deve-se ter em mente que esse não é o escopo principal do programa. Aliás, pode-se considerar a falta de fluência

## Diretoria de Formação Profissional e Especialização

### Coordenação-Geral de Especialização

dos bolsistas no início do curso como um ponto de estrangulamento do programa.

A emergência do programa Inglês sem fronteiras pode ser entendida como um política que se dispõe a superar esse ponto de estrangulamento. Porém, dada a novidade do programa Inglês sem fronteiras no Brasil, essa política pública produzirá resultados mais proeminentes no futuro.

De qualquer sorte, no Brasil, o acesso ao conhecimento de idiomas estrangeiros, em especial o inglês, é bastante prejudicado. A formação educacional básica e intermediária do brasileiro médio não inclui o preparo dos estudantes para se comunicarem fluentemente em idioma estrangeiro. Até mesmo as fronteiras geográficas do país dificultam as experiências dos brasileiros com o idioma inglês, na medida em que, basicamente, os países limítrofes com Brasil falam espanhol.

Pode ser salutar ao programa CsF, ou a outros programas de mobilidade de estudantes para o exterior, a emergência de outras políticas públicas de promoção da educação dos estudantes em idioma estrangeiro. O Inglês sem fronteiras é uma política importante na educação superior, porém, é necessário a qualificação da educação primária e intermediária para tornar os brasileiros aptos a se comunicarem em idiomas estrangeiros. As políticas educacionais europeias nesse sentido podem ser o *benchmark* brasileiro, uma vez que muitos estudantes europeus concluem, já bilíngues, a educação intermediária.

Deve-se, ainda, observar que o país não deve terceirizar às universidades receptoras a avaliação da fluência do estudante beneficiário do programa CsF (ou de outros programas de mobilidade de estudantes para o exterior). De fato, para avaliar o estudante interessado no intercâmbio, as universidades estrangeiras normalmente recorrem às métricas (escores) dos testes de proficiência internacionais como o TOEFL e o IELTS. Porém, os escores ou as competências necessárias para a admissão também variam muito entre as universidades estrangeiras. O Estado brasileiro deve ter em mente que o volume de recursos aportado pelo programa CsF para arcar com os custos dos alunos nas universidades estrangeiras são volumosos. Logo, a muitas universidades interessa receber os alunos brasileiros, o que pode resultar na redução ou flexibilização dos requisitos de domínio do idioma.

Sendo assim, sugere-se que o programa CsF assumira critérios mínimos próprios

em relação às métricas (escores) dos testes de proficiência internacionais. Nesse sentido, sugere-se a adoção dos extratos mais altos do CEFR (níveis C1 e C2 usuário fluente).

Por fim, cumpre destacar que pesquisas quantitativas de escopo similar a esta devem ser realizadas com o apoio dos órgãos públicos implementadores da política. Em comparação desta pesquisa com a realizada pelo Senado (2015), resta patente que o apoio dos órgãos implementadores, seja na divulgação, seja na disponibilização de acesso dos pesquisadores ao banco de dados dos egressos do programa público, confere maior substância aos resultados da pesquisa, uma vez que mais participantes são angariados nessas condições. Além disso, os órgãos públicos implementadores da política podem ser entendidos como interessados nos resultados de pesquisas como a presente.

## Referências

- Aguilar, M., Ander-Egg, E., & Clasen, J. A. (1995). *Avaliação de serviços e programas sociais*. Vozes.
- Brasil. (2011). *Decreto no 7.642, de 13 de dezembro de 2011*. Institui o Programa Ciência sem Fronteiras. Disponível em: <[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)> (Acesso em: 8 nov. 2017.)
- Campbell, D. T. (1991). Methodologist of the experimenting society. In T. Cook & L. Leviton (Eds.), *Foundations of program evaluation: Theories of practice* (pp. 119–170). London: Sage.
- Capes. (2013). *Portaria n. 49 de 30 de abril de 2013*. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br) (Acesso em: 14 novembro. 2017.)
- Cnpq. (2012). *Resolução normativa n. 029 de 2012 (RN-029/2012)*. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br) (Acesso em: 14 novembro. 2017.)
- Hansen, M. B., & Vedung, E. (2010). Theory-based stakeholder evaluation. *American Journal of Evaluation*, 31(3), 295–313.
- Scriven, M. S. (1991). The science of valuing. In T. Cook & L. Leviton (Eds.), *Foundations of program evaluation: Theories of practice* (pp. 73–118). London: Sage.
- Senado. (2015). *Avaliação do programa ciência sem fronteiras*. Disponível em:

<http://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/pdf/>

RelatrioDataSenado\_CinciasemFronteiras.pdf (Acesso em: 14 novembro. 2017.)

Tinôco, D. d. S., Souza, L. M. d., & Oliveira, A. B. d. (2011). Avaliação de políticas públicas: modelos tradicional e pluralista. *Revista de Políticas Públicas*, 15(2), 305–313.

Vedung, E. (1997). *Evaluación de políticas públicas y programas*. Inerser.

Weiss, C. H. (1980). Knowledge creep and decision accretion. *Knowledge*, 1(3), 381–404.

Weiss, C. H. (1991). Liking evaluation to policy research. In T. Cook & L. Leviton (Eds.), *Foundations of program evaluation: Theories of practice* (pp. 179–224). London: Sage.